

O grande debate sobre a expansão das fazendas leiteiras nos EUA

A limitação da expansão das fazendas leiteira seria para proteção do meio ambiente ou um obstáculo para a indústria?

Os produtores argumentam que a proposta de limitar o tamanho das fazendas leiteiras a no máximo 700 vacas no Estado de Nova Iorque sufocaria não somente os novos empreendimentos, como também os já existentes.

Em uma iniciativa que pretende proteger o meio ambiente e preservar as pequenas fazendas familiares, dois legisladores da cidade de Nova Iorque defendem limitar a expansão das fazendas leiteiras a 700 vacas.

Na semana passada, a Deputada Linda B. Rosenthal, democrata de Manhattan, e o Senador Jabari Brisport, Democrata do Brooklyn, apresentaram um projeto de lei visando restringir a capacidade do Departamento de Proteção ao Meio Ambiente do Estado de conceder novas permissões para pecuária intensiva, as Operações Concentradas de Animais (CAFO), para a exploração de fazendas leiteiras de grande porte. Essa regulamentação afetará todas as fazendas que possuam acima de 700 vacas no Estado, visto que a licença CAFO já é obrigatória para fazendas leiteiras com mais de 300 vacas.

A ótica dos parlamentares

Rosenthal e Brisport, argumentam que a regulamentação é necessária para prevenir a proliferação de novas “fazendas industriais”. Eles afirmam que as grandes operações, frequentemente são caracterizadas por práticas ambientais precárias, que trazem impactos negativos para as comunidades marginalizadas por meio da poluição, contaminação de cursos d’água e exploração econômica.

“As fazendas industriais prejudicam o meio ambiente”, disse Brisport, enfatizando que as explorações de grande escala

extraem recursos das comunidades locais sem retribuir com benefícios econômicos proporcionais.

Rosenthal acrescentou que a concentração de milhares de animais em espaços confinados não somente levanta preocupações sobre o bem-estar animal, como também contribuem significativamente para a degradação ambiental. Os legisladores afirmam que esses problemas são exacerbados por empresas bilionárias que administram o que consideram ser ‘fazendas industriais’.

Argumentos da indústria de laticínios.

No entanto, essa perspectiva é contestada pelos produtores, especialistas do segmento, e os defensores do setor lácteo. Eles afirmam que uma legislação mais severa poderá ter graves repercussões sobre a indústria de laticínios do estado de Nova Iorque. As medidas sufocarão as explorações agrícolas novas e as existentes, impedindo o desenvolvimento além de um número de bovinos considerado, relativamente, pequeno.

“Depois de gerações, as famílias de agricultores são orgulhosas de seus compromissos com práticas responsáveis de cuidado com os animais, o meio ambiente e os recursos naturais”, disse Allyson Jones-Brimmer, vice-presidente da Associação de Produtores de Leite do Nordeste (NEDPA). Ela acrescenta que as fazendas leiteiras de Nova Iorque com mais de 300 vacas cumprem as leis de Preservação Ambiental (ECL).

A ECL de Nova Iorque é mais restritiva do que a regulamentação federal, focada nas melhores práticas de produção e planos de manejo de nutrientes desenvolvidos por profissionais certificados que se atualizam anualmente”, disse Jones-Brimmer. “Os agricultores filiados à NEDPA possuem um papel de liderança, trabalhando com as agências estaduais desde o início da CAFO, garantindo que os agricultores permaneçam como líderes da proteção de nossos recursos naturais. Em Nova Iorque, 95% das fazendas leiteiras são propriedades familiares. Nossos produtores

de leite familiares e as indústrias de laticínios são impulsionadores da economia, e vitais para a segurança alimentar de nosso estado, e uma parte essencial do tecido social de nossas comunidades rurais”.

O caminho a seguir

O projeto Brisport-Rosenthal coloca em pauta uma discussão essencial sobre o desenvolvimento sustentável, bem-estar das comunidades e méritos de fazendas pequenas em comparação com as grandes. Embora as intenções ambientais por trás do projeto sejam claras, os potenciais impactos econômicos sobre as fazendas familiares devem ser também considerados.

Empresas como Chobani, Fairlife, Great Lakes Cheese, e Agrimark investem na infraestrutura leiteira do estado de Nova Iorque, expandindo as oportunidades. Esses investimentos oferecem não apenas empregos e oportunidades econômicas, mas também fortalecem as pequenas propriedades familiares. No entanto, leis restritivas quanto ao tamanho das fazendas podem prejudicar os investimentos atuais e futuros, impactando na economia do estado de Nova Iorque.

Avaliar o equilíbrio entre proteção ambiental e crescimento econômico é fundamental durante as discussões do projeto de leite. O debate continua incitando as partes envolvidas a considerar: Como pode Nova Iorque apoiar melhores práticas agrícolas sustentáveis assegurando a viabilidade de suas indústrias de laticínios? No decorrer das conversações é essencial que as vozes ambientais e agrícolas sejam ouvidas e respeitadas.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Dairy Herd – Tradução livre: www.terraviva.com.br